A BAIXA ATENÇÃO DOS FUNDOS ESG ÀS EMPRESAS DO AGRO

EDUARDO BRUNALDI[1], FERNANDA KESROUANI LEMOS[2], FLÁVIA CRUZ DE S. MURCIA[3]

Em 2020, apenas uma empresa pertencente ao setor agropecuário figurava entre as principais empresas investidas por fundos de investimento classificados como ESG. As empresas do setor agropecuário não estão sinalizando ao mercado sua preocupação com as questões ESG?

O CONCEITO de ESG ganha relevância nos diversos setores produtivos e veio para substituir a sustentabilidade corporativa. "*Environmental, social and governance*" (em português, "meio ambiente, social e governança") são as palavras-chave que delimitam as preocupações com meio ambiente, comunidade e força de trabalho, bem como com a transparência na divulgação dos resultados financeiros. Na prática, isso se traduz em ações, planos corporativos, divulgação de relatórios auditados por empresas terceirizadas e mudanças estratégicas nos investimentos de empresas.

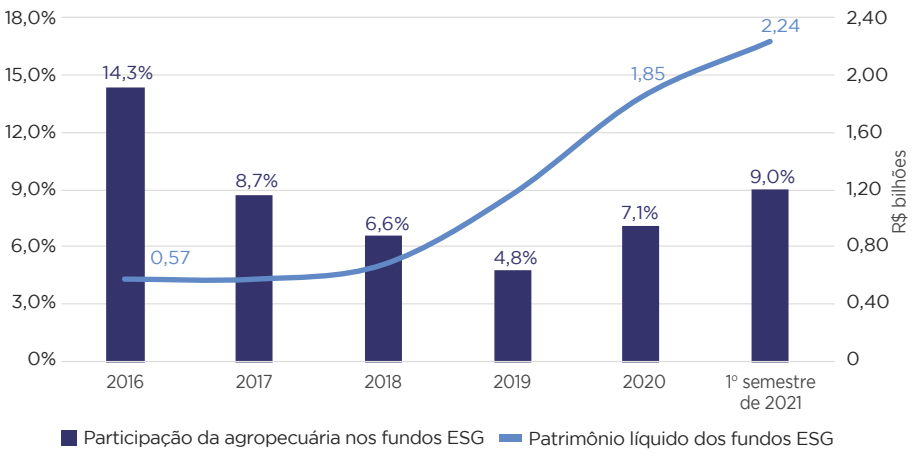
Alguns se questionam se é uma moda ou uma tendência, mas o fato é que o perfil dos investidores também se altera ao longo do tempo. Isso traduz as mudanças de valores da sociedade atual, que não visa apenas ao lucro. A sustentabilidade emerge, nesse sentido, como um novo paradigma que impacta as relações pessoais e empresariais, aqui traduzidas por ESG. No mercado financeiro, observa-se o crescimento da oferta de produtos financeiros que adotam esses vieses em sua política de investimento.

SHUTTERSTOCK



O patrimônio total de fundos de investimento classificados pela ANBIMA como Sustentabilidade/Governança (ESG) no Brasil registrou um crescimento de 224% entre 2016 e 2020 (*vide* o gráfico), com destaque para o período a partir de 2018, quando se observou um incremento exponencial dos fundos. No setor de renda fixa, o volume de emissão de títulos chamados "verdes" passou de US$ 1,053 bilhão, em 2016, para US$ 5,730 bilhões, em 2020 – um crescimento de quase 450%, de acordo com a base de dados da SITAWI. Apenas no primeiro semestre de 2021, esse volume já tinha atingido US$ 10,800 bilhões.

PARTICIPAÇÃO AGROPECUÁRIA NOS FUNDOS ESG *VERSUS* EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS FUNDOS ESG



Fonte: Comdinheiro (2021)

O agronegócio e a sustentabilidade no Brasil devem andar de mãos dadas. O reconhecimento das tecnologias do agronegócio como positivas para o meio ambiente pela Organização das Nações Unidas (ONU) é um forte indicador da sua magnitude. Nesse sentido, espera-se uma presença relevante dessa indústria em ambas as modalidades de investimento.

No mercado de títulos de renda fixa, o agro se faz presente representando mais de 40% dos títulos verdes emitidos. No caso dos fundos ESG, apenas uma empresa pertencente diretamente ao setor agropecuário figurava entre as principais empresas investidas por esses fundos em 2020.

Em 2016, a BRF era a principal empresa entre as listadas, com uma participação de quase 10% nos fundos ESG. Em 2020 e no primeiro semestre de 2021, a sua participação era inferior a 1,5%, deixando o seleto grupo das quinze principais empresas investidas. Entre 2016 e 2018, a Fibria destacou-se. Posteriormente, observou-se a Suzano com uma expansão relevante em 2020, passando a representar mais de 3%, patamar este mantido no primeiro semestre de 2021.

Poderia isso levar ao entendimento de que as iniciativas das empresas do setor agropecuário ainda não são suficientes para sinalizar ao mercado de ações uma verdadeira preocupação com as questões ESG da mesma maneira que a renda fixa? Em caso positivo, o que mais poderia ser engajado pelo setor para que as suas ações fossem mais representativas e reconhecidas nos fundos ESG? Ou isso se configura como uma preferência dos gestores dos fundos?

A expectativa de uma maior representatividade na agropecuária decorre dos esforços que são observados em diversas empresas de capital aberto. Observa-se o comprometimento por meio de ações de engajamento da cadeia produtiva, uso de tecnologias e da inovação *blockchain*, além dos relatórios de sustentabilidade que são auditados e divulgados anualmente. ■



SHUTTERSTOCK

1 Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas da Universidade Ibirapuera

2 Pesquisadora associada na York University e pesquisadora visitante no Insper

3 Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas da Universidade Ibirapuera